O JOÃO-DE-BARRO (Aves, Furnariidae)

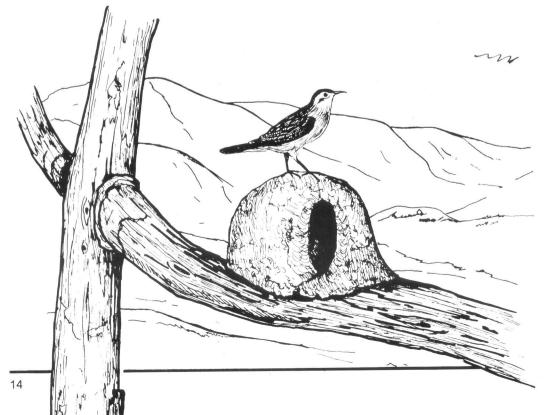
Frederico Lencioni Neto

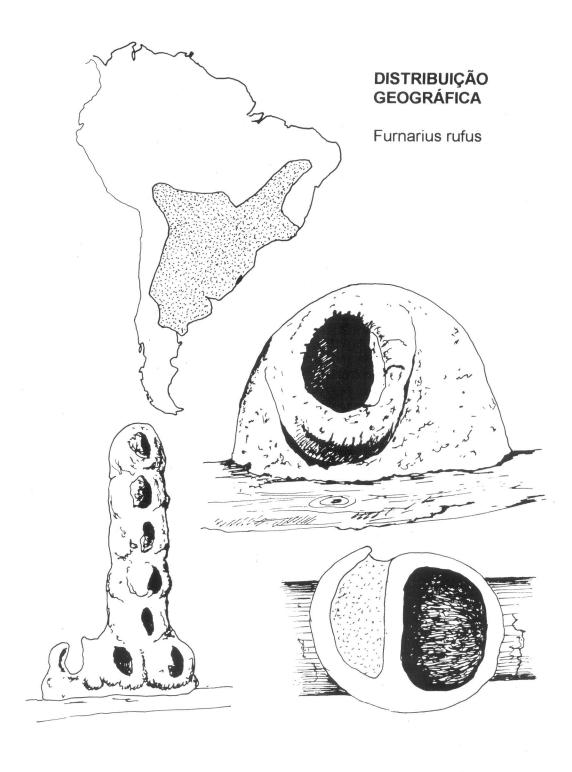
O joão-de-barro, como é denomina-da vulgarmente a espécie Furnarius rufus (Gmelim, 1788) é um dos pássaros mais conhecidos do Brasil devido a singularidade de seu ninho construído de barro e com o formato de um forno. O nome genérico "Furnarius" vem desta característica de nidificação. A família denominada Furnaridae é exclusivamente Neotropical, com 214 espécies espalhadas desde o México à Terra do Fogo.

O gênero Furnarius, segundo Schauensee (1970), possui seis espécies: F. rufus, F. leucopus, F. torridus, F. minor, F. figulus e F. cristatus e destas apenas cristatus não é encontrada em território brasileiro. Certos autores (Vaurie, 1980, Sick, 1985) incluem F. torridus em F. leucopus, ficando o gênero com cinco representantes e, neste caso, o Brasil com apenas quatro.

O joão-de-barro tem ampla distribuição geográfica, sendo encontrado da Argentina à Bolívia, Paraguai, Uruguai e Brasil: Piauí, Mato Grosso, Goiás, Sul do Espírito Santo, Minas Gerais ao Rio Grande do Sul. Habita áreas abertas sendo comum nas fazendas e sítios, chegando a parques e jardins das áreas urbanas. Segundo Sick "não existia perto de São Paulo no começo do século passado (1918-1823) nem em Campinas" e outras partes do Brasil. O desmatamento propiciou a expansão da sua distribuição geográfica.

É a maior espécie do gênero (19 cm de comprimento, 10 cm de asa e 7,5 cm de cauda) com a coloração marrom-avermelhada e a garganta branca, podendo apresentar variações regionais, mais acinzentadas ou avermelhadas, dependendo da população. Possui uma faixa amarela na





base das penas das asas, que aparece quando voa.

Vive sempre em casal e na zona rural é uma espécie das mais frequentes. É comum encontrarmos o joão-de-barro andando pelo solo das áreas aradas, nos terreiros das fazendas e nas proximidades dos currais. Alimenta-se de pequenos artrópodes, minhocas, larvas e algumas sementes que recolhem no solo, o deslocamento é feito mudando rapidamente os pés, com paradas para recolher a presa. O casal está sempre próximo e a qualquer sinal de perigo voa para a segurança de uma árvore.

O macho e a fêmea quando pousam lado a lado, principalmente no período reprodutivo, emitem o seu canto em dueto, um canto "festivo" saudando um ao outro. É um canto estridente "ki-ki-ki..." crescente e prolongado, como uma gargalhada com um final mais forte. O som emitido pelo macho é diferente ao da fêmea na altura e no ritmo. Quando cantam percebemos as asas pendentes dos cantores e seus movimentos.

A construção do ninho é feita pelo casal, de preferência em árvore localizada em área aberta, um poste telefônico e, na ausência de suporte alto, pode construí-lo no solo. Escolhe um galho horizontal em altura que pode variar de 2 a 15 metros do solo. Os postes telefônicos têm preferência, pois, além da proteção apresentada pela altura, suas travessas fornecem ótimo suporte ao ninho. Árvores como a embaúba (Ceoropia), com seu tronco reto, limpo e galhos horizontais também são usadas constantemente. Trabalham com barro recolhido da margem de um córrego ou poças d'água que é amassado com o bico e assentado por quem recolheu. Junto com o barro utilizam também esterco e fibras vegetais. O ninho fica pronto em aproximadamente 15 dias nos períodos chuvosos e é composto de duas câmaras: o vestíbulo, que é estreito para evitar predadores e as correntes de vento, e a câmara de incubação, mais ampla. As paredes são grossas com 3 a 4 cm de espessura e o ninho mede 30 cm de diâmetro de base e 25 cm de altura. A "antecâmara volta-se para a direita ou para a esquerda conforme seja o acesso mais cômodo para chegar-se ao ninho voando" (Sick, 1985). Os ninhos em galho grossos são mais fixos e protegidos dos ventos fortes que muitas vezes os derrubam. Quanto ao peso do ninho é de 4,0 kg.

Terminada a construção, o casal forra a câmara de incubação com material vegetal seco e algumas penas, a fêmea deposita de 3 a 4 ovos brancos que medem 27/28 x 19/21 mm em seus eixos. Durante o dia o macho como a fêmea incubam os ovos mas a noite esta tarefa é realizada somente pela fêmea, durante 15 dias. Os filhotes são alimentados por 23 dias e o período reprodutivo ocorre de setembro a março. Os ninhos podem ser reaproveitados para novas posturas ou novos são construídos nas proximidades ou superpostos. Quando são abandonados são utilizados por outras aves como o tuim (Forpus xanthopterygius), o canário-da-terra (Sicalis flaveola), o taperá (Phaeoprogne tapera), a curruira (Troglodytes aedon) e outras, abelhas e marimbondos. Algumas vezes os proprietários são expulsos pelos tuins logo que terminam a construção.

Eurico Santos cita um ninho construído com argamassa de cimento no Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 1937 e fornece um desenho de outro localizado em vespeiro (baseado em foto).

Bibliografia:

Ruschi, A., 1979. **Aves do Brasil**. São Paulo, Editora Rios

Sick, H. 1985, **Ornitologia Brasileira, uma introdução**. Brasília, Universidade de Brasília. 2v

Vaurie, C. 1980. **Taxonomy and Geografical Distribution of the Furnariidae**. Bull. Am. Mus. Nat. Hist. 166, 1, 356 pp.